# Jah

Reggae Magaazine

**GROUNDATION**

*de regresso a Portugal*

**BOB MARLEY**

*documentário realizado por Kevin Macdonald*

50

**Novas bandas em Portugal**

# DAMIAN MARLEY

## TODA A HISTÓRIA

**FOCUSED**
Richie Campbell é o rapaz encarregue de nos apresentar este género musical e a todos os seus derivados. Como? Através de Focused, o seu mais recente trabalho. Um álbum de originais com influências desde o Soul, Dancehall até ao Hip Hop Dancehall e claro, sempre com o Reggae em primeiro plano.

# RICHIE CAMPBELL

## REGGAE DE VANGUARDA

**AOS 26 ANOS** Campbell é o mais aplaudido cantor português de reggae. No primeiro EP trabalhou com Kimani Marley, filho de Bob Marley, e agora lança Focused, um disco maioritari amente gravado na Alemanha com a equipa de Gentleman, o mais impotante músico de reggae da actuaidade.

**Há dois anos lançou My Path só em formato digital, para download gratuito. Porquê?**
Foi a melhor decisão que podia ter tomado naquela altura. Se não tivesse sido gratuito, não teria a exposição que tive ou, então, demorava muito mais tempo a chegar às pessoas. Alcancei muito rapidamente os 10 mil dowloads e isso influenciou, naturalmente, os números no YouTube ['That's How We Roll' tem mais de um milhão de visualizações e de pessoas que começaram a aparecer nos concertos. Acho que foi uma jogada perfeita.

**Hoje um artista tem de saber 'jogar', sob pena de não sobreviver no mercado actual?**
Como sabemos, as vendas de discos hoje em dia traduzem-se em muito pouco lucro. O objectivo máximo de qualquer artista que está a começar é que as pessoas conheçam as suas músicas para, depois, irem aos concertos. É aí que se ganha dinheiro.

**Em My Path aposta no reggae. Focused segue a mesma linha musical?**
Sim, este disco é parecido com o primeiro, numa mistura de reggae e soul. Parte do disco foi gravado na Alemanha, com a equipa do Gentleman [um dos mais conceituados músicos actuais de reggae], por isso tem muito mais qualidade que o primeiro. Na Europa não há ninguém melhor a gravar este estilo. Mas acho que há músicas para toda a gente. A primeira metade do álbum é mais calma, mais abrangente. A segunda metade já é para os fãs mais hardcore de reggae.

**Como nasceram estas canções?**
No reggae acontece muito os produtores mandarem instrumentais completos. Neste álbum, a maior parte dos instrumentais que recebi foram dessa gente do Gentleman e, depois, trabalhei ideias por cima. Normalmente quando recebo um instrumental, oiço aquilo sem parar e depois vão-me surgindo ideias, letras, melodias… Mas também compus algumas coisas com a minha banda.

**O reggae não tem muita tradição em Portugal. Porquê cantar este estilo?**
Hoje em dia, o reggae já é quase mainstream em Portugal. Já há, inclusive, festivais de Verão só de reggae, como o Sumol Summer Fest, com 15 mil pessoas. Mas eu comecei a ouvir por causa da minha mãe. Ela cresceu em Inglaterra e, tal como nós ouvimos muito música cabo-verdiana, brasileira, etc., eles lá também absorveram imenso a música dos imigrantes das Caraíbas. A minha mãe chegou a ver um concerto do Bob Marley em Inglaterra e quando ela regressou a Portugal trouxe essas influências. Comecei a ouvir Bob Marley desde bebé e sem dúvida que esse facto teve uma enorme influência.

**No primeiro EP homónimo trabalhou com Kimani Marley, filho de Bob Marley. Como foi essa experiência?**
O facto de ter trabalhado com um príncipe do reggae – porque é isso o que os Marley são, a realeza do reggae – é uma honra e permite-me usar isso para fazer contactos e promover melhor o meu trabalho no estrangeiro.

**Ainda está a começar e já pensa numa carreira no estrangeiro?**
Portugal é muito pequeno e às vezes sinto que as pessoas fartam-se com muita facilidade das coisas. Por isso, também adorava conseguir ter uma carreira lá fora para poder deixar as pessoas respirar.

**É por isso que também só canta em inglês?**
Quero ser o melhor no que faço, logo, para estar na linha dos melhores, tenho de cantar em inglês porque o mercado do reggae é internacional. Mas a verdade é que também nunca aprendi a escrever letras em português. Além de falar inglês desde pequeno em casa, não tenho um background de música portuguesa. O que me influenciou foi o reggae, o soul, o blues, Otis Redding, Stevie Wonder, Wilson Pickett... Já tentei fazer músicas em português, mas nunca me soaram bem.

**Que fascínio é esse pela chamada black music?**
Quando era miúdo, uma das primeiras músicas que aprendi a cantar era de um artista chamado Sisqó. Ele era muito piroso, mas tinha uma voz brutal e eu sempre adorei vozes negras. Eles cantam melhor do que nós, temos de admitir. Se compararmos a black music com a ocidental, a nossa é muito mais técnica e a deles mais emotiva. E eu prefiro a emoção à técnica. Às vezes, há artistas que não cantam nem tocam muito bem, mas a emoção que passam é arrepiante. Acho isso fascinante.

**Já foi à Jamaica duas vezes. Era um sonho antigo?**
Ia com medo porque já me tinham dito que aquilo não era o paraíso que se via nas fotografias e nos videoclips do Bob Marley. Mas a coisa engraçada que me lembro de ter sentido é que cheguei lá e, como já sabia falar jamaicano (uma espécie de crioulo inglês) por causa das letras, senti-me logo em casa. Claro que eles estranham imenso ver um branco a falar jamaicano e a dizer que canta reggae. A reacção inicial é não acreditarem em ti, mas nesse aspecto também tive uma surpresa. Quando fomos à Jamaica gravar o teledisco do 'That's How We Roll', no início de 2012, consegui uma entrevista na rádio local e o DJ que estava a fazer o programa puxou a minha música para trás. Na Jamaica, quando eles gostam da música, é muito comum ouvirem-na do princípio outra vez. Ele fez isso cinco vezes.

### Um verdadeiro pioneiro

Em 2008 foi o primeiro português a atingir o Top de Vendas da Soundquake (líder de vendas de reggae em formato vinil ) e, no mesmo, ano esteve em tour pela Alemanha . Foi uma das grandes surpresas este ano no Festival Sudoeste deste ano levando ao rubro as milhares de pessoas que assistiam ao seu concerto

**"QUERO SER O MELHOR NAQUILO QUE FAÇO"**
***RICHIE CAMPBELL***

Damian Robert Nesta "Gong Junior" Marley (nascido em 21 de julho de 1978), é um artista de reggae, um humanitário, e o filho mais novo do reggae tarde lenda Bob Marley. Ele já ganhou três prêmios Grammy. Apenas com dois anos de idade quando seu pai morreu, ele é o único filho nascido de Marley e Cindy Breakspeare, Miss Mundo 1976. Damian apelido Júnior Gong é derivado do apelido de seu pai, Tuff Gong. Damian vem realizando desde a idade de 13 anos. Ele ações, juntamente com a maioria da família Marley, uma carreira em tempo integral na música. Ao contrário de seus irmãos e irmãs, no entanto, sua especialidade musical é "brinde", uma técnica vocal jamaicano que é um predecessor de rap.

Sua estréia 1996 "Mr. Marley", os críticos e os fãs admirados. Seu segundo lançamento, "Halfway Árvore" foi lançado em 2001 e recebeu o Prêmio Grammy 2002 de Melhor Álbum Reggae. Seu terceiro álbum, "Welcome to Jamrock", foi lançado em setembro de 2005. Este álbum impulsionou Jr. Gong para a vanguarda da cena reggae de hoje. "Welcome to Jamrock" centros de sobre a pobreza e política na Jamaica. Damian afirmou que "Welcome to Jamrock" é sobre esperança e ele quer continuar a espalhar que ao longo de sua música. "No Grammy Awards de 2006, ele ganhou Melhor Álbum Reggae e Melhor Urban / Alternative Desempenho para" Welcome to Jamrock ". Ele é o único artista reggae jamaicano da história a ganhar dois Grammy Awards na mesma noite. Ele é também o único artista reggae a vencer na categoria de Melhor Performance Urbana / Alternativa no Grammy Awards. "Welcome to Jamrock" foi considerada a melhor música reggae da década pelo New York Times. Ele está atualmente em estúdio com Nas trabalhando em um álbum colaborativo intitulado "Distant Relatives", que está programado para liberar agosto de 2009. O título do álbum é inspirado Nas e Damian? relação s, mas também a sua ascendência Africano comum, que é um traço comum em todo o álbum.

## *Tours e participações especiais*

Em 2004, Damian participou do 27-city Bob Marley Roots, Rock, Reggae Festival turismo com seus quatro irmãos, Ziggy, Julian, Stephen e Ky-Mani quem todos têm suas próprias carreiras de gravação profissional.

Damian viaja freqüentemente com seus irmãos Julian e Stephen, que são ambos membros do Gueto Jovens Crew. Em dezembro de 2006 Damian apareceu ao lado dos irmãos Stephen e Julian no vídeo da música de Stephen "The Jam Traffic". Em 2004, Damian gravou uma música com o grupo de hip hop Cypress Hill chamado 'Ganja Bus' em seu álbum Till Death Do Us Part. Damian também aparece na canção "Get a Light", de Snoop Dogg. Esta canção está no álbum "Tha Blue Carpet Treatment". Ele também fez uma música com Redman e Method Man from The Wu-Tang Clan. Ele também é destaque em uma recente Gwen Stefani remix "Now That You Got It" (produzido por Swizz Beatz).25 de janeiro de 2005 foi a data de lançamento do álbum de Morgan Heritage 'Full Circle', Damian Marley apareceu na canção redonda "Girlz 'The World'. Durante meados de 2006, Damian saiu em turnê com o artista musical Ben Harper em todo os EUA. Jogou em vários estágios conhecidos, como o Central Park de Nova York. Ele também foi um dos muitos artistas que tocaram no inaugural Osheaga Festival, em Montreal.

Em maio de 2006, Marley realizada no KROQ Weenie Roast. Em junho de 2006, Marley realizada no Bonnaroo Music Festival. Em julho de 2006, Damian deveria ter jogado no festival dinamarquês de música Roskilde Festival, no entanto, ele teve que cancelar devido a problemas com a alfândega.Em 2006 Marley conduziu o desempenho principal no Peace Fest em Trinidad. Em 2006 Marley se tornou o primeiro artista reggae para se apresentar para os populares PBS mostra Austin City Limits.

O Artista também participou na 3 ª temporada de Extreme Makeover Home Edition através da realização de um show especial para a família Rainford, no qual o Dunstin pai era um nativo da Jamaica. Durante o ano passado ele jogou vários regressos Universidade Emory e incluindo Indiana, muitas vezes acompanhado por seu irmão Stephen. Stephen também estava presente quando Damian jogado festivais de música tais como o golpe de Miami, o Dia da Terra, em San Francisco e do Coachella Valley Music and Arts Festival, em abril de 2007, em Indio, CA. Damian foi o ato de abertura para Van Halen durante os shows da turnê 2007 Reunião na Filadélfia.

Damian realizada no festival junho Preto Arts em Hunstville, Alabama em junho de 2007, ao lado de seu primo em segundo grau Lance "Wayne" Marley. Fez recentemente uma música com a sensação pop Gwen Stefani. Os dois fizeram uma versão remix da música "Now That You Got It" fora do álbum The Sweet Escape . Stefani agora realiza esta canção em seu doce fuga Tour. Além disso, uma colaboração com o Guru foi lançado em Jazzmatazz 4, "Stand Up Some As coisas nunca mudam" em 2007. Damian gravou sua canção "Welcome to Jamrock", em Simlish para "The Sims 2: Bon Voyage", um pacote de expansão do The Sims série. A canção também contou com a trilha sonora de Fifa 06. Ele também colaborou com Mariah Carey em seu novo álbum E = MC? (15 abril de 2008) em uma canção chamada "Cruise Control". Os dois gravaram a música juntos em Boca Raton, na Flórida, em dezembro de 2007. Damian apareceu recentemente no Sonoma County Harmony Festival, em Santa Rosa em 2008.

Damian também fez uma aparição no primeiro Romantic Ritmos Festival Anual de Música na ilha de Antigua, no Caribe. Ele apareceu ao lado de uma variada lista de artistas como Shaggy, Lionel Ritchie, Kenny Rogers, Keyshia Cole, Maxi Priest e Brian McKnight, para citar alguns. O festival decorreu entre 13 de Junho a 15 de 2008. Damian também ajudou no álbum solo de estréia de B-Real com o fogo canção. Damian e Stephen mais recente lançamento é uma canção chamada "Missão", uma faixa de Reggae Gold 2008 Album. A faixa foi produzida por Trevor "Baby G" James. Cada fevereiro, em Miami, Damian e seus irmãos se apresentar no festival anual do Caribe de sua família em homenagem ao seu falecido pai, Bob Marley. Não é um concerto previsto para 2009/02/28 em Bayfront.
A canção dele, Something For You (um pão), também produzido por Trevor "Baby G" James, aparece hit videogame FIFA 09.

**"Há que enfrentar o dia, não importa se o mundo não está a ficar melhor. Onde quer que vá existe um problema "**

***Damian Marley***

Em 2009, Damian Marley e Nas estão programados para uma turnê internacional depois do lançamento de seu álbum de colaboração "Distant Relatives". Damian Marley também está programado para se apresentar no festival Rock the hip hop Sinos neste verão. O concerto vai atingir 10 cidades norte-americanas a partir de 27 de junho e 09 de agosto. O festival vai incluir, Common, Nas, The Roots e Big Boi, juntamente com os outros. A turnê fará paradas em Chicago, Toronto, Washington, DC, Boston, Nova York, Detroit, Denver, Los Angeles, San Francisco, Miami e Vancouver.

## *Vida pessoal e crenças*

Nascido como Damian Marley, ele foi apelidado de "Jr. Gong" em homenagem ao seu lendário pai, Bob "Tuff Gong" Marley. Ele tem 13 meia total de irmãos; 11 ao lado de seu pai e dois do lado de sua mãe. Damian tinha apenas dois anos de idade quando seu pai morreu, assassinado pela disseminação do melanoma para os pulmões e cérebro, com 36 anos de idade. Damian tem sido no negócio da música desde que era uma criança. Ele começou a se apresentar como vocalista de um grupo chamado The Shepherds. Os pastores realizada em vários shows na Jamaica, incluindo o festival de música Reggae Sunsplash, em 1992. Após a morte dos pastores, Damian voltou seus talentos vocais para discotecagem. Em 1993, primeiro single "Grau Deejay", de Damian foi lançado em Tuff Gong Registros (a etiqueta fundada por Bob Marley) e no ano seguinte ele lançou "Sexy Girls On My Mind" para o rótulo Main Street. Próxima versão do Damian 1995 de "Controversy Escola" foi destaque na Epopéia \ Sony Wonder compilação, "POSITIVAMENTE REGGAE", com todas as vendas continua indo Folha de Life Foundation, uma organização que ajuda crianças que são HIV positivo da Jamaica. Embora ele ainda era um adolescente, Damian foi selecionado como o porta-voz "POSITIVAMENTE REGGAE", um papel que o apresentou à imprensa internacional e registro público de compra. O mesmo Damian ano realizado em datas selecionadas no Shabba Ranks Mundo turnê Unity e com o seu irmão Julian realizado no Reggae Sunfest da Jamaica e festivais Sunsplash. Seu primeiro álbum, "Mr. Marley", foi lançado em 1996. Ele é Rastafari e sua música reflete tanto as suas convicções Rastafari e os princípios orientadores de um amor, um planeta, e liberdade para todas as nações. Enquanto ele viaja e percorre a maior parte do ano, sua base é dividida entre Kingston, Jamaica e Miami, Florida. Damian passa muito tempo com seu irmão Stephen em seu "Den do Leão" estúdio em Miami Dade County Florida. Ele tem um meio-irmão mais jovem cristã e uma meia-irmã Leah de sua mãe Cindy. Leah atualmente reside no Canadá.

## DISCOGRAFIA

**1996**
Mr. Marley
Lançado em:
9 de setembro
Etiqueta: XXX
Formato:CD

**2001**
Halfaway Tree
Lançado em:
11 setembro
Gravadora:
Universal
Distribution
Formato:CD

**2005**
Welcome to
Jamrock
Lançado em:
13 setembro
Gravadora:
Universal
Distribution
Formato:CD

**2010**
Distant
Relatives
Lançado em:
18 de maio
Gravadora:
Universal
Republic
Records
Formato: CD

**2011**
SuperHeavy
Lançado em:
16 setembro
Gravadora:
A&M Records
Formato: CD

**2012**
Make It Bun
Dem
After Hours
Lançado em:
28 de agosto
Etiqueta:
Big Beat
Records
Formato: CD

## 2 | Archa

Os Arsha são de Setúbal e já há cerca de 5 anos que aí andam a espalhar a sua fusão de Reggae,Ska,Funk e muito Skank! Cheka aí a vibração e boa disposição do som dos ARSHA

## 3 | Bandoodjah

Da costa algarvia, surge um novo colectivo multicultural, que constroí os seus originais á volta dos ritmos do Reggae, Hip-Hop e Funk…O disco de estreia está quase aí, pronto a espalhar a vibe positiva do amor e realidade diária deste BANDOODJAH

## 4 | Bandulu Dub

Bandulu DubDo Minho Português chega-nos um dos projectos dub mais interessantes de Portugal… Dub,Reggae e Ambiente criado por dois "personagens", naturais de Vila do Prado, que contam com um line up de vocals convidados de spots tão distantes como Argentina, Brasil,México,Peru e Ilhas Virgens!!!Ouve aí o dubwise destes BANDULU DUB

## 5 | Jahmmin

Soul, Afro-Beat, Reggae e Dub em estilo de tributo a grandes mentores como Ben Harper, Bob Marley, Michael Franti ou Peter Tosh. Muita energia,vibração e felling always Jahmmin

## 6 | JahVai

Reggae e dub com influências africanas é o que nos trazem estes 10 amantes da música(chekem as influências!!!),que em 2001 se uniram para transmitir o amor e a paz de Jah sob o lema Ja. Jah vai é um projeto que junta uma boa dose de som

## 7 | Montecara

Um dos mais originais projectos de reggae portugueses,os Montecara tocam um reggae progressivo e inovador com a inclusão de instrumentos como o acordeão e o violoncelo. act!Lê aqui

## 9 | Contratempos

ContratemposO revivalismo do Ska e Rocksteady jamaicano dos sixties é a missão deste emsemble de Oeiras. Com um álbum editado e actuações ao lado de grandes nomes do Ska como os Slackers e os Skatalites,o ska tuga voltou para ficar com contratempos.

## 10 | Cartell 70

Castro, Pablo e Beat Laden fundem a actualidade da música electrónica em estilos como o Drum, o Ragga, BreakBeat e Downtempo.As problemáticas do quotidiano são a mensagem deste CARTELL 70. Uma grande banda que ainda vai dar que falar no nosso país.

## 11 | Dibengo

Roots, Reggae, Afro, Nyahbinghi e Dub são as influências da crew Rough & Tough dos Dibengo…Amantes da natureza e do respeito pela Terra, são estas as inspirações da palavra e som Roots & Culture dos dibengo

## 12 | Kussondulola

Pioneiros do Reggae em Portugal,os Kussondulola são há mais de uma década sinónimo de festa e expressão cultural.2006 vê o retorno dos Kussondulola com o 5º registo de originais.Ouçam aí o mix dos Guerrilheiros Kussondulola, uma banda com um enorme talento que promete apaixonar os festivaleiros no quente verão de 2013 .

## 8 — Bezegol

**Entrevista especial**

Bezegol? Mas porquê?! – questionou a Reggae Magazine Jah.
Adepto de qualquer género de música, praticamente desde que nasceu, Bezegol é um dos nomes que atrai muitos surfistas ao festival Surf at Night deste ano. Natural da cidade do Porto, o artista não se considera apenas um cantor de reggae, editando também outros géneros musicais. Fica a conhecer a história do artista que pisa pela terceira vez consecutiva o palco deste festival e que, no fim, ainda dedicou uma música à Reggae Magazine Jah.

**RMJ(Reggae Magazine Jah)**: Porquê optar pela música e não por outra área?

**BZ (Bezegol):** Na verdade já fiz muita coisa e há muita coisa que eu continuo a fazer sem ser música. Gosto de música, desde que "me lembro que sou gente" e não vou estar com aquela conversa cliché de que ouvia muita música em casa quando era miúdo, até porque eu ouvia em quantidade normal, tal como as outras pessoas. No entanto, tinha sempre o vício de decorar a letra e, assim, fui desenvolvendo, gradualmente, um maior gosto pela música. Mas houve um ponto de viragem, representado pela primeira vez em que fui a um estúdio e comecei a produzir para o mundo, tornando-me, assim, num artista mais conhecido.

**RMJ**: Foi uma decisão apenas tua ou alguma pessoa, ou aspeto, influenciou a tua decisão?

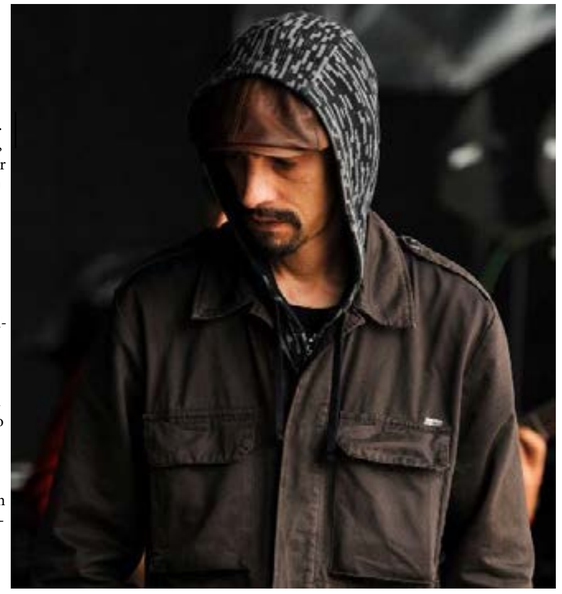
**BZ:** Não, não. As coisas foram acontecendo de forma gradual. Lá está, não fui um dia para o estúdio e fiz um álbum, ou uma faixa. Comecei a tocar num clube, no Porto, em 1991 e, a partir daí fui "passar música" para outro clube e os convites começaram a surgir.

**RMJ**: Porque é que optaste pelo reggae e não outro estilo musical?

**BZ:** Eu não faço só reggae. As pessoas é que têm o hábito de me conotarem apenas ao reggae. Eu lembro-me que no início da minha carreira, antes de começar a editar álbuns, era conhecido como o DJ do Rap, pois era DJ de bandas de rap. Quando lancei o álbum e saíram faixas de reggae, começaram a caraterizar-me como artista de reggae. Para já, nunca gostei de ter rótulos, mas… talvez, agora esteja a escrever letras que se encaixam, melhor, na sonoridade do reggae. No entanto, nunca tive nenhum álbum de um único estilo musical… Acho até um pouco redutor conotarem-me apenas ao reggae, porque esforço-me para editar mais géneros.

**RMJ**: Se não estou em erro, a primeira música que ouvi da tua autoria foi um rap e passou na Sic Radical…

**BZ:** Sim, sim, exato! Um programa onde eu próprio fui mostrar uns vídeos. Aliás, o meu primeiro vídeo inicia-se com um rap e termina com o reggae. Foi no fim de 2006 que saiu o vídeo, e o álbum só saiu depois, em 2007. Lá está, não podemos fazer tudo ao mesmo tempo e não estamos a trabalhar com uma editora "grande", embora esse nunca tenha sido o meu objetivo.



**RMJ**: Porquê?

**BZ**: É simples. Quanto mais uma pessoa estiver ligada ao mundo do negócio, mais contido se torna, pois é obrigado a justificar-se sobre certos aspetos. Por exemplo, ao que o mercado exige, ou ao número elevado de vendas que deve conseguir, e, principalmente, aos objetivos que a editora te exige cumprir e que se não os cumprires, infelizmente, deixa de apostar em ti (risos). Por tudo isto, sinto-me um felizardo por me editar a mim próprio.

**RMJ**: Como reagiste ao convite lançado pelo Surf At Night?

**BZ:** Sinceramente, eu já nem reagi (risos). Isto porque já é o terceiro ano. O primeiro ano que vim cá tocámos com um DJ e duas vozes. Foi brutal, mesmo ali ao lado da praia… era um sítio onde estava menos gente mas, mesmo assim, foi muito bom. O ano passado tive o prazer de vir com a banda. Lembro-me que não tínhamos bateria e, por isso, viemos com o DJ para lançar os beats. Um dos meus objetivos para este ano era, realmente, ter a banda completa, sem ter de depender de alguma máquina para apresentarmos o nosso som. Então, queria tornar isto tudo mais orgânico, no sentido de, se me apetecer tocar uma versão maior ou cantar mais uma vez o refrão, poder fazê-lo, sem qualquer restrição. Embora, friso que continuo a ter o maior respeito por todos aqueles que trabalharam comigo mas, sinto que agora estou a atingir o nível que tanto desejei, apesar de ainda querer aumentar o número de elementos da banda. Mas não podemos dar passos maiores que a perna.

Reggae Magazine Jah: Costuma dizer-se que, por vezes, quanto mais subimos, maior é a queda…

BZ: Pois, ou então a subida é tão grande que nem chegas a mostrar o teu trabalho, porque colocaste-o num patamar tão elevado que ninguém o comprou!





## 13 | Mercado Negro

Possivelmente a banda de reggae portuguesa que mais se destacou nos últimos anos,os Mercado Negro trouxeram nova vida ao movimento em Portugal!Muita entrega,partilha e intervenção são as máximas,e para sentir a vibração e a energia é só entrar nesse mercad

## 14 | Montecara

Um dos mais originais projectos de reggae portugueses,os Montecara tocam um reggae progressivo e inovador com a inclusão de instrumentos como o acordeão e o violoncelo.Um must see no Live act!Lê aqui as sábias palavras dos montecara

## 15 | One Love Family

A FAMÍLIA do reggae tuga toca um dos sons mais sentidos e interventivos que por cá se criam.Ternura, Paz, Cultura & Raízes = one love family

## 16 | One Sun Tribe

Já aí andam há bons anos,mas só recentemente se começaram a destacar no meio do reggae.O melhor Roots Dancehall Reggae Tuga vêm desta tribo,brevemente aí no spot deles@ONE SUN TRIBE

## 17 | Plasticina

Reggae Ska, com influências afro e uma componente tradicional portuguesa são os sonoros que fazem o Novo Reggae Urbano Popular dos Plasticina! Oriundos do Porto, a língua portuguesa numa mensagem de paz e amor são caracteristicas que moldam osPLASTICINA

## 18 | Pascoal Silva

Conjunto com quase duas décadas de existência(1988!!!) Pascoal Silva e Ayam,são quase todos de origem cabo verdiense. Uma mistura eletrico-reggea.

## 19 — Souls of Fire

**Entrevista especial**

**RMJ**– Para vocês, a praia tem um significado muito especial. Porquê?

**Diogo**- A praia foi um local que nos juntou um bocado. É um sítio onde nós gostamos bastante de estar. Vivemos perto do mar e era lá que nos juntávamos muitas vezes quando éramos mais novos. E foi assim que grande parte da banda se conheceu.

**RMJ** - Vocês formaram-se em 2000 e só editaram dois CD's desde lá. Porquê tão pouca produção em dez anos?

Gustavo - Tem muito a ver com o contexto. A banda juntou-se na passagem de ano de 2000 para 2001 (faz agora dez anos na entrada de 2011) e nos primeiros anos não tinha, propriamente, formação musical. Começámos a tocar e foi muito uma vontade de fazer música que nos juntou. Primeiro muito como um hobbie e, única e exclusivamente, diversão e, à medida que as coisas foram ficando mais sérias, a banda começou a pensar "ah, podiamos levar isto para outro campeonato". E em 2006 surgiu a oportunidade de gravar, que era uma coisa que nós já andávamos a planear há alguns anos e, sinceramente, foi só nessa altura que ficámos preparados para fazer um disco.

**RMJ** - E em dez anos. Mudou muita coisa?

**Gustavo** – Mudou bastante.

**Diogo** - Mudou.. mas o espírito acho que continua o mesmo. É óbvio que já temos mais experiência, já sabemos mais alguma coisa do que aquilo que sabíamos na altura, mas acho que a vontade é a mesma e o espírito acho que também tem de se manter assim.

**Gustavo** – Sem dúvida. O espírito é completamente o mesmo. Continuamos amigos como já somos há mais de 15 anos (ou mais até) e a alegria com que fazemos música continua, claramente, a mesma, senão maior, até porque agora, com os concertos e com isto a fazer cada vez mais parte da nossa vida, acaba por ser também mais intenso e mais emotivo. Mas a principal mudança, e aí noto alterações significativas, tem a ver com as escolhas que tivemos de fazer ao longo deste dez anos. Todos nós continuamos a estudar, todos nós continuamos mais ou menos com as nossas carreiras profissionais paralelas à música e, muitas vezes, tivemos de fazer opções diferentes, porque gostamos muito de estar aqui.

**RMJ** - Quais são os vossos temas preferidos para as canções? São coisas que vos acontecem no dia-a-dia? Estou-me a lembrar, por exemplo, do tema Sem DJ...

**Gustavo** – O Sem DJ, por acaso, é capaz de ser uma excepção no nosso reportório. Normalmente, a nossa mensagem tenta ser de consciência política e social e tentamos sempre generalizar a pessoa ou o sujeito de quem estamos a tratar no tema da canção. O Sem DJ é engraçado porque acabou por ser uma coisa pessoal, que realmente aconteceu na banda e que surgiu um bocadinho por brincadeira. É óbvio que tem a componente crítica, de intervenção, que tem muito a ver com a falsa propaganda, com a publicidade enganosa (e esse é o tema central da canção) mas o refrão "Os Souls of Fire não têm versão DJ" acaba por ser uma brincadeira que surgiu com os nossos agentes, naquelas alturas em que toda a gente telefonava a contratar os Souls of Fire, mas queriam uma versão mais baratinha e pediam para vir só um DJ, que nós não temos.

## 20 | Original Electro Groove

O Reggae, Ska, Funk e o Jazz desde sempre habitaram na criatividade deste conjunto Farense. Muita energia,anarquia e vibração são as máximas do Colectivo ORIGINAL ELECTRO GROOVE

## 21 | Phill Weed

Um dos conjuntos ditos do old scholl da cena reggae portuguesa,os Philarmonic Weed dedicam-se á fusão do roots com o funk, soul e as batidas afro.O albúm está mesmo aí a sair para todos ouvirem a harmonia dos PHILARMONIC WEED

## 22 | PoormanStyle

Na sequência de um projecto que deixou saudades (20 pás oito),surgiram os Poormanstyle.Do melhor do Roots Rock Reggae que por cá se ouve!Cheka aí "the expression of a small axe" inna POORMAN STYLE

## 23 | Prince Wadada

Prince WadadaDesde que chegou a Portugal que Wadada se afirma como um icóne do Raggamuffin e do dancehall.Tanto em aparições com soundsystem, como com a Kimbangui Band,Wadada alerta e faz vibrar palcos por Portugal. Escuta!PRINCE WADADA

## 24 | Quaiss Kitir

São de Cascais e começaram em 2004 esta aventura pela fusão do Reggae, das raízes africanas e do groove do Ska, ao qual dedicam grande parte dos animados concertos…Uns dizem muito bom, outros QUAISS KITIR

## 25 | Raspect

A grande revelação da música algarvia e do Reggae português! Roots, Rock e muito Dubwise,são os elementos que compõem a viagem psicadélica deste grupo,que muito em breve espera a todos dizer:Much Greetings&RASPECT

## 26 | Sol Jah

Com o coração em Cabo Verde, os Sol Jah recriam o roots do old scholl em Faro.Grandes linhas de baixo,ritmos a três guitarras e um grande felling na mensagem do Fari.Para a espalhar chegaram os SOLJAH

## 27 | Sir Giant

Reggae Dancehal e Rock de vertente pop, bem interligado e trabalhado é o que apresenta Sir Giant…ou melhor,Tiago "Carraça", o cérebro criativo que compõe, intepreta, desenha…enfim, idealiza tudo o que resulta neste SIR GIANT